

## A INFLUÊNCIA DO TERRITÓRIO NA REPRODUÇÃO DA DESIGUALDADE EDUCACIONAL

**Maria Eliane Maia Sousa**

Universidade Estadual do Ceará  
[irelianemaia@gmail.com](mailto:irelianemaia@gmail.com)

**Willana Nogueira Medeiros Galvão**

Universidade Estadual do Ceará  
[willananogueira@hotmail.com](mailto:willananogueira@hotmail.com)

**Ana Léa Bastos**

Universidade Estadual do Ceará  
[analeabl@hotmail.com](mailto:analeabl@hotmail.com)

**Sofia Lerche Vieira**

Universidade Estadual do Ceará  
[sofialerche@gmail.com](mailto:sofialerche@gmail.com)

### INTRODUÇÃO

No campo da Sociologia da Educação têm se destacado estudos sobre a relação entre as questões urbanas e escolares. Estes têm por objetivo investigar se o território contribui para a intensificação dos processos de desigualdade educacional. Van Zanten (2005) menciona, os processos de segregação espacial nas grandes cidades como fator capaz de promover ou restringir as oportunidades escolares. Os efeitos desses processos são sentidos na distribuição desigual dos equipamentos educacionais no espaço urbano, bem como na segmentação social que se materializa nas diferentes lógicas de socialização das crianças e jovens.

Nesse contexto, o presente texto se apresenta com o intuito de compreender a percepção da comunidade escolar sobre a influência das desigualdades socioespaciais na oferta de possibilidades educacionais. Para tanto se utilizou de roteiro de entrevista semi-estruturada com os diretores, professores, alunos e familiares de 4 escolas localizadas no centro e na periferia de Caucaia e Maracanaú, no Ceará, analisando os depoimentos, posteriormente, à luz da literatura da área.

Esse estudo é fruto de projeto mais amplo intitulado “Política Educacional, Cidadania Global e Diversidade Territorial: expedição escolas do Brasil”, que tem como objetivo analisar a articulação entre diferentes etapas da política educacional, focalizando 12 escolas em diferentes estados. Enquanto recorte do projeto maior, esse texto aborda duas escolas de ensino fundamental e duas de ensino médio selecionadas em função do pré-teste da investigação.

## **ESCOLAS DE CENTRO E PERIFERIA E AS OPORTUNIDADES EDUCACIONAIS**

A literatura aponta que escolas localizadas em territórios vulneráveis tendem a atender alunos pobres, com baixos recursos culturais e problemas familiares. Diante da sua localização em periferias, essas instituições não se mostram atraente para famílias com maiores recursos socioeconômicos e culturais e que não vivem no entorno imediato da instituição.

A partir das entrevistas, percebeu-se que mesmo entre as famílias do próprio entorno das escolas localizadas na periferia, existem as que, por possuírem maiores expectativas educacionais ou condições logísticas e financeiras melhores, buscam matricular seus filhos em escolas de referência e em áreas menos vulneráveis, geralmente centrais.

Eles vêm de diversos cantos aqui em Maracanaú, alguns vem de escola públicas até lá do Siqueira, outros vêm de escolas particulares entre as melhores de Maracanaú... então, no bolo da escola eu tenho alunos muito carentes economicamente, mas também tenho alunos com uma vida econômica bem estável. Nós temos alunos que sobrevivem de bolsa família e temos alunos que vem de Hilux aqui para a escola. Então assim... é bem heterogêneo os alunos, né? [...] Porque esses da particular, os pais sabendo que a escola é de qualidade querem economizar a mensalidade [...] E também as escolas profissionais já tem um padrão de qualidade e confiabilidade da comunidade [...] Isso traz segurança para que os pais confiem nos filhos aqui na nossa escola. (Gestor\_Centro\_EEM)

Sobre isso, Zuccarelli e Cid (2010) destacam a influência do território na escolha da escola pelas famílias, tendo como referência a noção de “geografia de oportunidades”. Inspirados no trabalho de Galster e Killen (1995), os autores propõe que a análise das escolhas dos indivíduos em contexto urbano, considere a existência de variações objetivas na distribuição das oportunidades sociais no espaço urbano (geografia objetiva de oportunidades), e as variações subjetivas relativas aos modos como os indivíduos percebem essas oportunidades (geografia subjetiva de oportunidades).

Os autores seguem explicando que alguns pais optam por escolas locais, enquanto outros direcionam seus filhos para uma escola pública mais distante do domicílio, estratégia que os autores denominam como “fuga de lugar”, para garantir que os filhos possam ter uma oportunidade escolar que consideram superior.

Em contrapartida, nos territórios mais vulneráveis, as escolas tendem a ser o principal, quando não o único equipamento público, oferecido à população na localidade em que se apresenta. A ausência de equipamentos que tenham como objetivo a garantia dos direitos sociais é sentida pela comunidade escolar das instituições educacionais da periferia que compõem a amostra. As escolas, de um certo modo, são chamadas a responsabilizar-se, em determinados casos, pelos problemas sociais desses territórios, ainda que não apresentem condições para fazê-lo de forma integral e permanente.

A nossa comunidade é de difícil acesso, porque a comunidade fica lá dentro é a gente aqui isolado, [...] aqui a gente fica às margens da BR, ao lado de um rio, e agora recentemente foi que fizeram essas duas fábricas aí mas anteriormente não tinha nada aí, nem energia, não tinha nada. As pessoas passam aqui e dizem: ‘meu Deus, Sulamita, eu passo aí eu tenho é medo de olhar para essa escola, que escola escondida, isso era para ser um presídio’. [...] Então é localizada num local muito perigoso, não resta dúvida, é um local muito perigoso. [...] Essa escola aqui já abrigou muita, muita gente, porque elas faziam aqueles casebres na beira do rio, quando chovia alagava tudo, muitas vezes essa comunidade teve que ficar aqui. (Gestor\_Periferia\_EEF)

Os alunos e familiares das escolas de centro não demonstram interesse em mudar de escola. Nas escolas de periferia, por sua vez, os entrevistados informam que se reunissem condições logísticas ou financeiras adequadas para esse movimento, prefeririam matricular seus filhos em outra escola, principalmente pela violência que assola o entorno das instituições.

Eu me mudei para cá, aí a mãe soube que essa escola era mais perto de casa aí ela resolveu me colocar aqui no 2º ano, eu já estou no 7º e a mãe me botou nessa escola, [...] era

para mim ter mudado de escola mas não deu certo, aí eu estou aqui até hoje. Mas se eu pudesse mudava tipo assim, nós estamos nessa escola já faz tempo né? Se a gente for para uma escola nova nós vamos aprender mais coisas lá né? Aí nós fica mais esperto. E as outras pessoas que estão saindo aqui da escola e vejo que sempre elas estão ficando mais sabidas. E também porque aqui é muito perigoso, o caminho da vinda para aqui é muito perigoso. (Aluno\_Periferia\_EEF)

Percebe-se, portanto, que parece haver uma relação entre o perfil do território e as oportunidades educacionais. Quanto maiores os níveis de vulnerabilidade social do entorno da escola, mais limitada tende a ser a qualidade das oportunidades educacionais oferecidas.

## CONCLUSÃO

Os resultados desta pesquisa apontam para a influência das características sociais do território sobre as possibilidades educacionais e as estratégias educativas das famílias, em particular, sobre aquelas associadas à escolha da escola para os filhos.

Sobre os efeitos específicos do território, os resultados sugerem que a influência da vizinhança sobre as desigualdades de escolarização se associa à disponibilidade e à qualidade da oferta educativa. Assim, analisar a distribuição espacial desigual das oportunidades educacionais se mostra relevante se quisermos compreender como as posições que as famílias ocupam no espaço social e urbano influenciam os percursos escolares dos alunos.

A situação desvantajosa em que se encontram as famílias da periferia nos levam a perceber a associação entre desigualdades socioespaciais e escolhas escolares. A decisão de evitar as escolas da periferia parece funcionar como estratégias de superação das restrições que o local de moradia lhes impõe. Em outras palavras, esses pais procuram reduzir os efeitos que consideram negativos do território onde vivem.

## REFERÊNCIA

GALSTER, G. C.; KILLEN, S. P. The geography of metropolitan opportunity: A reconnaissance and conceptual framework. **Housing Policy Debate**, v. 6, n. 1, p. 7-43, 1995. Disponível em: <[https://www.innovations.harvard.edu/sites/default/files/hpd\\_0601\\_galster2.pdf](https://www.innovations.harvard.edu/sites/default/files/hpd_0601_galster2.pdf)>. Acesso em: 24 jan. 2018.

VAN ZANTEN, A. New modes of reproducing social inequality in education: the changing role of parents, teachers, schools and educational policies. **European Education**

**Research Journal**, v. 4, n. 3, p.155-169, 2005. Disponível em: <<https://hal.archives-ouvertes.fr/hal-01524202/document>>. Acesso em: 24 jan. 2018.

ZUCCARELLI, C. CID, G. Oportunidades educacionais e escolhas familiares no Rio de Janeiro. In: RIBEIRO, L. C. Q. KOSLINSKI, M. C. ALVES, F. **Desigualdades urbanas, Desigualdades escolares**. Rio de Janeiro, Letra Capital, 2010. p. 249-276.